

Eixo capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

DIVULGAÇÃO



2 X 0 para o bonecão

O promotor de Justiça Alexandre Gonçalves, da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e Social (Prodep), arquivou uma notícia de fato de possível ato de improbidade administrativa envolvendo o vice-governador Paco Britto (Avante). A representação aponta que houve autopromoção quando Paco levou um boneco com a sua imagem em evento no acampamento 26 de Setembro, em Brazlândia, para comemoração dos 25 anos do local. O vice alegou que o bonecão foi usado como uma forma de divertir as crianças e que não foram utilizados recursos públicos. O TRE-DF já havia arquivado uma representação do PSB sobre o mesmo evento com a acusação de crime eleitoral.

Ed Alves/CB/D.A Press



Dobradinha

No meio político, o presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente (MDB) ainda é visto como um potencial vice na chapa a ser encabeçada por Ibaneis Rocha. Principalmente se o governador concorrer à reeleição por outro partido, como o PP.



MANDOU BEM

A Secretaria de Saúde do DF abriu processo seletivo para a contratação emergencial e temporária de 100 médicos. As inscrições começaram ontem e vão até quarta-feira. A medida é fundamental para dar um fôlego para profissionais que estão há dois anos na linha de frente da pandemia.



MANDOU MAL

Passou a ser divulgada nas redes sociais, por um grupo misógino, liderado pelo deputado Eduardo Bolsonaro, a versão de que o desmoronamento que abriu uma cratera nas obras do metrô de São Paulo ocorreu por incompetência feminina, porque o trecho é comandado por equipes de mulheres.

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

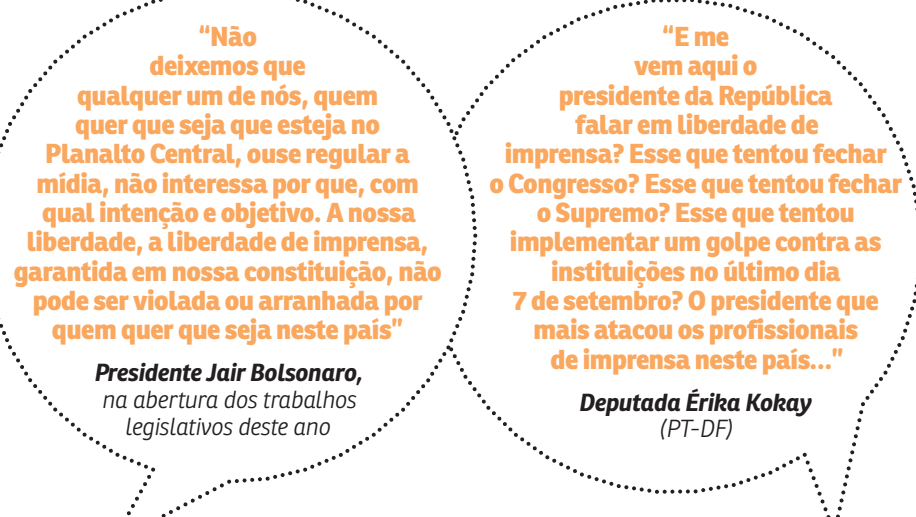


Encontro marcado

O senador José Antônio Reguffe (Podemos) tem uma reunião marcada nesta semana com o presidente do PDT, Carlos Lupi, e com o ex-deputado distrital Joe Valle (PDT). Na pauta, possíveis alianças. Lupi convidou Reguffe a se filiar ao partido, mas ele não disse sim. Conversas sobre possíveis alianças estão na pauta.

Veto a quimioterapia oral na pauta do Congresso

O Congresso marcou a apreciação do veto do presidente Jair Bolsonaro ao projeto de lei que trata do custeio por planos de saúde de quimioterapia oral. De autoria do senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF), a proposição melhora a vida de quem tem câncer porque obriga as operadoras de saúde privada a autorizarem a medicação em casa. Bolsonaro vetou, mas a reação negativa de entidades defensoras de pacientes foi gigante. Com a palavra, agora, os congressistas. “É muito mais humano para um paciente com câncer tomar um comprimido de quimioterapia de forma oral em casa do que ter que se internar para tomar a quimioterapia na veia. E é, na maioria dos casos, mais barato os comprimidos do que a internação”, afirma Reguffe. A sessão conjunta do Congresso foi marcada para terça, às 14h.



REPRODUÇÃO



PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Sem espaço

Sergio Moro já garantiu que não será candidato a nada se não concorrer à Presidência da República. Realmente será difícil. Na corrida ao Senado, o Podemos tem um nome que manda: o senador Álvaro Dias concorre à reeleição. Na disputa à Câmara dos Deputados, Moro concorreria com Deltan Dallagnol. Dividiriam o eleitorado que admira a Lava-Jato. Pode ser que os dois sejam eleitos. Mas é um risco.

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO



FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AG.NCIA BRASIL



Pau que bate em Chico bate em Francisco

Sem citar o pedido do subprocurador Lucas Furtado de indisponibilidade dos bens de Sergio Moro, o ministro Bruno Dantas, relator do processo no TCU, postou nas redes sociais: “O Direito é produto da cultura e da história (Recasens Siches). Sua régua, assim como a das garantias fundamentais, não muda de uma hora para a outra. A régua aplicada no passado recente precisa ser aplicada no futuro breve, afinal ubi eadem ratio, ibi eadem legis dispositio”. Na tradução: “onde existe a mesma razão fundamental, prevalece a mesma regra de direito”.



À QUEIMA-ROUPA

EX-DEPUTADO GERALDO MAGELA (PT)



BRUNO PERES/CB/D.A PRESS

“Tenho clareza das potencialidades e dificuldades das candidaturas de todos os partidos. Mas eu não tenho dúvidas de que a militância do PT, com uma candidatura forte, vai fazer a diferença

Quando o PT vai decidir se terá candidato ao GDF?

Nós estamos conversando com a direção nacional do nosso partido e aguardando as orientações. Sabemos que nenhum estado poderá decidir sozinho sem olhar a disputa presidencial. E fomos informados de que o Lula e a Executiva Nacional vão acompanhar o debate aqui, como acompanharão em todos os estados. A decisão final deve sair até o início de março, de acordo com a evolução dos debates entre os partidos no plano nacional.

Você quer concorrer?

Sim. Eu quero e estou muito disposto! Quero ser o candidato da nossa Federação. Eu quero ajudar na campanha do Lula e quero ganhar a eleição para governador. Eu tenho uma grande experiência de gestão e acredito poder liderar junto com outras lideranças políticas um governo que resolva os problemas do DF. Além disso, eu penso que será muito bom para a população daqui ter o Lula como presidente e o Magela como governador. Será o melhor momento para a nossa capital.

Sem maioria no diretório e no encontro do partido, como conseguirá viabilizar candidatura?

Eu acreditava que poderia vencer as prévias para escolher o nome do PT. Atendemos o pedido da direção nacional para não fazer a disputa por prévias. E estou seguindo a direção nacional, que continua orientando evitar a disputa e construir um consenso. A direção nacional não autorizou qualquer votação aqui no DF. Eu seguirei todas as orientações da direção nacional e da campanha do Lula. Eu tenho claro, também, que o debate sobre o nome para disputar o GDF deve ser feito com o conjunto dos partidos que vão compor a federação.

Não seria a hora de o PT apoiar alguém de outra legenda?

Devemos estar abertos para analisar a melhor alternativa para a campanha. Nem o PT e nenhum outro partido da federação pode estar fechado ao diálogo sobre todas as alternativas. Eu tenho clareza das potencialidades e dificuldades das candidaturas de todos os partidos. Mas eu não tenho dúvidas de que a militância do PT, com uma candidatura forte, vai fazer a diferença.

Acha que sai a federação com PSB, PCDoB e PV?

Estamos trabalhando para formar a federação e também para ampliar as alianças. Queremos compor também com o PSOL, a Rede, o PROS, o PDT, Cidadania... Se não for possível fazer essas alianças no primeiro turno, que façamos no segundo. O nosso objetivo é vencer a eleição e fazer tudo diferente do que está fazendo o atual governador. Vamos fazer o melhor governo da história do DF em conjunto com o Lula na Presidência.

Os partidos aliados vão exigir espaço. O que o PT poderia oferecer?

Os partidos que estão dialogando para formar a federação têm excelentes nomes que podem estar em qualquer posição na chapa, inclusive no cargo de governador. Todos nós vamos precisar usar a humildade e a capacidade de compreender o que é mais importante para vencer a eleição. Todos nós deveremos ceder um pouco para formar a melhor chapa, ganhar a eleição e governar juntos.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Nos últimos 30 anos, apenas um desembargador oriundo do quinto constitucional da OAB assumiu a presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Foi Dácio Vieira, no biênio 2013-2014. Antes dele, o Judiciário local foi comandado por um magistrado oriundo da advocacia entre 1990 e 1992, com o desembargador Valtério Mendes Cardoso. Agora, os advogados serão novamente representados com a eleição do desembargador José Cruz Macedo, que deve ocorrer nesta terça-feira. Ele concorre sem adversários porque atende ao critério da antiguidade. Vai suceder a partir de abril o desembargador Romeu Gonzaga Neiva, também do quinto constitucional. Mas na vaga do Ministério Público.